



**5º Encontro Internacional de Política Social**  
**12º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: “Restauração Conservadora e Novas Resistências”  
Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de Junho de 2017

---

**Eixo: Direitos Geracionais.**

**O OLHAR DE DISCENTE SOBRE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM IDOSOS**

**Tatiane Brasilino<sup>1</sup>**  
**Juliana de Aquino da Fonseca Doronin<sup>2</sup>**

**Resumo:** Pesquisas apontam que a população idosa vem crescendo cada vez mais, o que justifica ações efetivas de atendimentos a esta população. Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência da discente bolsista do projeto Viver Melhor durante o período de outubro de 2015 a novembro de 2016. Utilizou-se as principais referências de ALMEIDA, BORGES e ARAÚJO, MOITA e ANDRADE que contribuam com a reflexão sobre a temática do idoso, onde concluiu-se que a temática referente aos idosos necessita ser trabalhada no cotidiano acadêmico.

**Palavras-chave:** Idoso; Experiência de extensão universitária; Viver Melhor.

**RELATION OF THE EXPERIENCE OF STUDENT IN EXTENSIONIST PROJECT  
WITH ELDERLY**

**Abstract:** Research indicates that the elderly population is growing more and more, which justifies effective actions to attend to this population. This paper aims to present the experience report of the student of the Viver Melhor project during the period from October 2015 to November 2016. The main references of ALMEIDA, BORGES and ARAÚJO, MOITA and ANDRADE were used, which contributed to the reflection on the subject of the elderly, where it was concluded that the theme regarding the elderly needs to be worked on in academic every day.

**Keywords:** Senior Citizen; University Extension Experience; Living Better.

**Introdução**

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno natural ocorrendo em escala global, caracteriza pelo aumento da expectativa de vida e conseqüentemente a queda da fecundidade. Fatores estes, que juntos, resultam numa grande quantidade de idosos e uma significativa redução de crianças e jovens, modificando a forma da pirâmide etária – a base que é composta por jovens fica estreita o topo que representam idosos, aumenta.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em seu último relatório técnico “Previsões sobre a população mundial”, elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, nos próximos 43 anos o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será três vezes maior do que o atual. Os idosos representarão um quarto da população mundial projetada, ou seja, cerca de 2 bilhões de indivíduos (no total de 9,2 bilhões). No critério da

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social (UNESPAR/Paranavaí) 1. E mail: <tatizinhasb@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Titulação (Mestre em Serviço Social) e Doutoranda pela PUC-SP com afiliação (professora do Departamento de Serviço Social da UNESPAR/Paranavaí) do autor 2. E-mail: <julianadoronin@ig.com.br>.

Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerado idoso o habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e o habitante de país desenvolvido com ou acima de 65 anos.(FRANCISCO, 2017)

Pesquisas apontam que o Brasil, até 2025, será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, segundo dados da OMS. Até o início dos anos 1980, a estrutura etária da população brasileira, revelada pelos Censos Demográficos, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vinha mostrando traços bem marcados de uma população predominantemente jovem. Este quadro, porém, vem sendo alterado.( FRANCISCO, 2017).

A medicina, influenciada pelos avanços tecnológicos, além de acompanhamentos e cuidados com a alimentação são os principais fatores responsáveis pelo aumento da expectativa de vida da população. Conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1950 existiam 250 milhões de indivíduos com mais de 60 anos no planeta. Esse número quase se triplicou até o ano 2000, somando 606 milhões de pessoas, (FERNANDES, 2017)

Apesar do gradativo crescimento da população idosa e a evolução da medicina ainda a poucos investimentos nesta área, o Estado não cria ações efetivas que vão de encontro com a necessidade da população, até porque nem todos os idosos possuem o mesmo acesso a serviços, configurando um intenso nível de desigualdade nas condições de vida e saúde do idoso.

Em alguns países desenvolvidos a pirâmide etária vem apresentando um topo mais largo que a base o que demonstrando que estamos caminhando para um futuro no qual a população idosa se sobressairá em relação a população jovem, isso gera um alerta para que os países passem a investir melhor em políticas voltada para os idosos.

O continente que possui o maior número de idosos em relação à população total é a Europa. Em 2009, os habitantes europeus, com idade superior a 60 anos, correspondiam a 20% da população total do continente. Estima-se que essa população atinja 37% até 2050. A taxa de crescimento populacional do referido país é a mais baixa do planeta - 0,1% ao ano. Vários países estão com uma alta porcentagem de idosos. Na Itália, por exemplo, a pirâmide etária possui o topo mais largo que a base, ou seja, o número de habitantes com idade superior a 60 anos é maior que a população composta por jovens ( FERNANDES, 2017).

As expectativas de vida mais elevadas são dos países desenvolvidos, entre eles estão: Japão (82,4 anos), Islândia (81,6 anos). No Brasil, essa média é de 72,5 anos.

O Brasil está em franco processo de envelhecimento, tendo já atravessado as etapas iniciais do processo de transição epidemiológica. Até a década de 50 ou mesmo 60, as características demográficas do país indicavam uma população bem jovem, com altas taxas de fertilidade e taxas de mortalidade que começavam a diminuir. A partir de então, teve início um processo de redução das taxas de fertilidade que, nos últimos anos, vem se acelerando.

Para o País, como um todo, as taxas de fertilidade diminuíram em cerca de 30%, entre 1970 e 1980, diminuição esta, que se verificou em todas as regiões do Brasil, tanto nas zonas urbanas como nas rurais. Dados mais recentes, para algumas áreas do país, mostram que a redução das taxas de fertilidade, provavelmente, se acentuou deste então; a taxa de fecundidade total para o Estado de São Paulo, em 1980, era de 3.4 (número médio de filhos, por mulher em idade reprodutiva) passando a 2.6 em 1985, ou seja, uma diminuição de 20%, em apenas 5 anos. Paralelamente, tem havido uma diminuição nas taxas brutas de mortalidade para o País, como um todo, desde o início deste século, particularmente, a partir da década de 40. Como consequência, a expectativa de vida, ao nascer que era de apenas 33.7 anos em 1900 — havia alcançado 43.2 anos em 1950, 55.0 em 1960, 57.1 em 1970 e 63.5 anos em 1980. As estimativas indicam que, atualmente, ela deve ser da ordem de 66 anos, devendo alcançar 68.6 anos no ano 2000 e ultrapassar 72 no ano 2020.(KALACHE, 2000).

Desta maneira, o envelhecimento populacional, que caracteriza, hoje, as populações dos países industrializados, passará, em futuro breve, a ser uma característica também nossa. Na verdade, já hoje, a maioria das pessoas idosas vive em países não desenvolvidos e dentro de poucos anos, mais de três quartos daqueles, com mais de 60 anos, serão habitantes do Terceiro Mundo.

Diante disso o envelhecimento da população brasileira é um fato irreversível, presente em um futuro próximo imediato. O impacto desta nova "ordem demográfica" é imenso. Com isso, os problemas decorridos deste processo de envelhecimento populacional poderão ser encarados como prioritários. Isso ainda é um. O desafio considerável para nós, até porque o envelhecimento de nossa população está se operando em meio a uma população muito desfavorável. O idoso não é tratado com prioridade, o que pode ser visto nos países industrializados. (Kalache,2000).

O envelhecimento da população brasileira necessita de métodos inovadores e imaginativos, que possam contribuir para uma atenção ao idoso, em bases humanísticas e, ao mesmo tempo, compatíveis com a realidade socioeconômica do país. Sempre deve se pensar na manutenção, da comunidade, do maior número

possível de idosos, contribuindo, ativamente, para ela, e mantendo seu grau de autonomia pelo maior tempo possível.

Apesar do lento processo de desenvolvimento de políticas públicas voltada para a população idosa algumas ações já estão sendo feitas como é o caso da área da saúde que vem propondo diretrizes para atender as necessidades da população idosa.

No Brasil, apenas em 1994 foi instituída uma política nacional voltada para esse grupo. Antes desse período, as ações governamentais tinham cunho caritativo e de proteção, foi destaque nos anos 70 a criação de benefícios não contributivos como as aposentadorias para os trabalhadores rurais e a renda mensal vitalícia para os necessitados urbanos e rurais com mais de 70 anos que não recebiam benefício da Previdência Social. (PAULAIN, 2016)

Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada pelo Decreto n. 1948, de 03 de junho de 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, ao criar condições para promover sua autonomia, sua integração e sua participação efetiva na sociedade e reafirmar seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS.

Também em 1994 o Brasil passava por um processo de implantação de um novo modelo de política o neoliberal, cuja consequência foi à adesão ao Consenso de Washington. O período foi marcado pela crise da hiperinflação e da crise fiscal e sua amenização com o plano real.

Com a implantação da política neoliberal várias ações foram direcionadas a sociedade o Estado direcionou suas responsabilidades suas e obrigações par a sociedade que em conjunto com o setor privado assumiam as ações isso fez com que ocorresse a redução de direitos e investimento em políticas públicas.

Muitas são as políticas focalizadas no idoso, porém, as dificuldades na implementação abrangem desde a captação precária de recursos ao frágil sistema de informação para a análise das condições de vida e de saúde, como também a capacitação inadequada de recursos humanos. O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade de forma geral e o idoso não deve sofrer discriminações, ele deve ser o principal agente e o destinatário das transformações indicadas pelas políticas referentes ao idoso. (PAULAIN, 2016)

Entre os diversos parâmetros legais de amparo a pessoa idosa tem a Lei Orgânica de saúde que destaca em seus princípios a preservação da autonomia, da

integridade física e moral, da integridade da assistência e da fixação de prioridades com base na epidemiologia.

Já o Estatuto afirma os princípios que nortearam as discussões sobre os direitos humanos da pessoa idosa. Trata-se de uma conquista para a efetivação de tais direitos, especialmente por tentar proteger e formar uma base para a reivindicação de atuação de todos (família, sociedade e Estado) para o amparo e respeito aos idosos.

O Estatuto do Idoso veio priorizar tanto seu atendimento de um modo geral, como também aquela clientela que já apresenta algum grau de dependência. É com essas ações fundamentais de prevenção secundária, de reabilitação, de promoção da saúde, além do cuidado e do tratamento, que é possível garantir melhor qualidade de vida para idosos na vida em família e em sociedade. O estatuto enfatiza a interface entre a intersetorialidade e o direito à saúde: • Incorpora o conceito de integralidade da atenção, ao afirmar que “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando- -se lhe [...] todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Art. 2).

Direitos que não se concretizam na prática, grande parcela da população idosa nunca teve nenhum contato com o estatuto do Idoso e nem outra lei isso caracteriza a falta de informação que a sociedade enfrenta o Estado deveria dar uma atenção maior a este público através de divulgação em equipamentos que atendem a população idosa e setores públicos.

A realização das atividades de Extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil. Nesse sentido, as ações de Extensão sob forma de projetos desenvolvidos na UNESPAR campus Paranavaí, estão voltadas para a população idosa no sentido de aproximar estes idosos da universidade para que haja uma troca de conhecimento bem como têm a preocupação de fazer dos movimentos extensionistas instâncias a partir dos quais se possa sempre repensar os cursos de graduação e promover a melhoria contínua dos seus projetos político-pedagógicos. Dessa forma, por A Universidade estadual do Paraná Campus Paranavaí desenvolve o projeto de extensão viver melhor com comunidade, discentes e docente.

As atividades de Extensão assumem essa nova postura, considerando-se que ela é indissociável do Ensino e da Pesquisa, é destinada a articular o saber científico e

o saber popular, perdendo o caráter assistencialista, assumindo-se como trabalho social, instrumento de democratização, autonomia universitária e de ação transformadora. (CAIRES, SILVA, LOPES, 2002).

Tratar de dissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral.(BORGES , ARAÚJO, 2004).

Magnani (2002) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais.

As palavras ensino pesquisa e extensão só irão começar a aparecer no final do século XX, não há uma concretização efetiva dos princípios ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras, menos ainda, reais evidenciam de uma contribuição que esse tripé exerça sobre a sociedade.

Educação é agente fundamental da existência humana e fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e estes, por sua vez depositam suas esperanças naqueles que dedicam seu tempo e seus estudos na busca de soluções dos problemas de ordem, econômica, social e cultural. Ressalta-se que, conforme orientação da LDB 9394/96: (Borges, Araújo, 2004).

A educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Devemos entender que a educação superior tem como um de seus princípios formar cidadãos conscientes, capazes de contribuir ativamente para melhoria de nossa sociedade. Para que isso ocorra, as Universidades segundo a legislação deve estar apoiada sobre o tripé, ensino, pesquisa e extensão, que juntos constituem o eixo fundamental da Universidade Brasileira (MOITA & ANDRADE 2009).

## **Resultados e discussões**

O Projeto de extensão Viver Melhor da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), campus de Paranaíba, é uma iniciativa do Curso de Serviço Social e possui equipe de discente e docente do curso. O objetivo geral do projeto consiste em oportunizar a efetiva relação entre Comunidade e Universidade, permitindo ao aluno o aprendizado a partir do contato cotidiano com a população, bem como, oferecer a população acima de sessenta anos espaço para se colocarem enquanto sujeito protagonista de sua vida. (PROJETO, 2016).

As atividades foram iniciadas 01 de outubro de 2015, no qual foi pensado originalmente pela professora Ana Patrícia Nalesso do curso de Serviço Social e executado a princípio pelas Professoras Priscila Semzezem e Thais Gaspar, em seguida pela professora Jaqueline Zuin e atualmente pela professora Juliana Doronin.

O projeto foi elaborado como intuito de atender a população Idosa do Jardim Morumbi no Município de Paranaíba o qual vem para oferecer a população de sessenta anos espaço para se colocar enquanto sujeito protagonista de sua vida. Trabalhando demandas materiais dos idosos do Jardim Morumbi, garantindo espaços de troca de saberes entre os participantes do grupo e contribuindo para a vivência da cidadania.

PAULIN, 2016 afirma que envelhecer é um direito personalismo do ser humano e a sua proteção um direito social, ou seja, são direitos adquiridos a partir do nascimento e são necessários que este processo ocorra de forma saudável para tanto é necessário investimentos em políticas públicas de atenção aos idosos.

Como forma de economia o Estado vê nas Universidades a possibilidade de criar parcerias para que criem projetos voltados ao público que necessita de atenção, mas que não é assistido pelo Estado assim surge os projetos de extensões que ao mesmo tempo em que.

Na atualidade há um movimento muito forte com relação aos espaços dedicados a terceira idade: Centro Dia, Centros de Convivência, Centros de referências, Universidade da Terceira Idade, entre outros. São espaços que promovem a atividades em grupos direcionadas ao idoso que possuem diferentes objetivos. (ALMEIDA, 2014).

Estes centros promovem a interação social entre os idosos e faz com que os idosos desenvolvam o senso de bem estar, assim como apresentam melhora no funcionamento físico. As redes criadas e estabelecidas entre os idosos e as instituições criam um forte laço sendo também fontes protetoras e mantenedora de saúde.

A vida social do idoso não se resume apenas a participação deles nos grupos de terceira idade, mas também à boa relação com sua família, o envolvimento em grupos de sua comunidade, como um grupo religioso, por exemplo. Vale lembrar que a qualidade dos contatos sociais é mais importante que a quantidade. A capacidade de interação social varia de pessoa para pessoa, por isso não significa que aquele que tenha menos contato possua uma qualidade de vida pior do que aquele que possua mais contatos (ALMEIDA, 2014).

As relações sociais estabelecidas entre os idosos também promovem o bem estar mental na velhice e o Projeto viver melhor é criado justamente para promover a interação entre os idosos e comunidade e a troca de experiência entre alunos e idosos.

Através das reuniões realizadas mensalmente com os idosos é possível observar o quanto temos a aprender com este público que carregam uma escola de saberes consigo. A proximidade com a terceira idade proporciona um olhar mais detalhado para os integrantes do projeto que a cada reunião acrescentava novos conhecimentos.

As pessoas que estão em contato com outras podem ser mais inclinadas a ter hábitos saudáveis, a ajuda dada ou recebida contribui para o aumento de um sentido de controle pessoal, tendo uma influência positiva no bem estar psicológico de cada um. (ALMEIDA, 2014).

Para os integrantes do projeto este contato mais aproximado com a população Idosa foi de extrema relevância, pois estes são seres dotados de histórias e saberes que contribuem muito com o crescimento dos discentes.

O projeto foi executado inicialmente pelo período de um ano, no qual sofreu algumas intercorrências que no nosso entendimento dificultaram o processo à exemplo de greve ocorrida no ano de 2015 na Universidade, porém isto não foi motivo de impedimento para execução do mesmo.

Para formação do grupo de idosos, foi feito inicialmente contato com a Unidade Básica de Saúde – UBS do Jardim Morumbi no Município de Paranavaí para aproximação com grupo de idosos lá atendidos já consolidados pela UBS. A equipe do projeto, participou de uma das reuniões e fez o convite aos idosos para estarem participando de uma reunião realizada pela equipe, de início projeto contou com a adesão de poucos idosos que aos poucos começavam a tomar conhecimento do projeto

e a cada reunião os idosos traziam amigos para estarem participando, até que o projeto alcançou um número significativo de participantes, cerca de cinquenta cadastrados, consolidando assim o grupo Viver Melhor formado por moradores do Jardim Morumbi.

As primeiras pautas trabalhadas em reuniões foram trazidas pelos próprios idosos, foram feitas dinâmicas de quebra gelo e abordado um tema específico, os idosos sempre relatavam sobre o preconceito que os mesmos sofrem principalmente por parte da população mais jovem que desrespeitam esses sujeitos sem ao menos considerarem que um dia também serão idosos.

A inserção em um projeto de extensão faz com que o aluno passe a ter um olhar mais observador para com aquilo que se trabalha além de poder observar a importância de um projeto deste para os alunos e principalmente para os idosos que participa das reuniões dado suas contribuições ao projeto, isso faz com que os integrantes do projeto também possam aprender com os idosos a cada dia e conhecer suas dificuldades para que o projeto de fato atenda suas necessidades.

È de extrema importância saber com qual publico estamos lidando e quais são suas reais necessidades isso é possível através das reuniões e conversas realizadas com o próprios idosos pois temos que ter ciência que o projeto precisa se adequar ao idoso e não o idoso se adequar ao projeto pois para se ter projeto é necessário que haja demanda.

Se todos os acadêmicos tivessem a oportunidade de estarem inseridos em algum projeto saberiam o quanto os projetos de extensão acrescentam na vida acadêmica e pessoal. O grupo de idosos, desde o inicio se mostrou receptivo e muito ativo em todas as reuniões surgiam duvidas e muitas histórias foram trazidas pelos mesmos. As temáticas propostas pelos idosos partiam de atitudes que eram recorrente em seus cotidiano, e foram se ligando ao surgimento de novos temas que foram acontecendo no decorrer das reuniões.

Trabalhar com idosos sempre é muito gratificante, pois são um publico muito ativo e disposto para tudo, participam, questionam, tiram duvidas e muito contribuem.

O projeto foi renovado por mais dois anos pela pró-reitora de extensão e Cultura com previsão de finalização para 2018. Porém, devido encontrar-me no último ano do curso, e portanto na fase de conclusão da graduação, estou na fase de despedida do projeto, onde aproveito este relato para refletir sobre o mesmo e avaliar

que durante este período de um ano que estive no projeto pude perceber que estes idosos, só precisam de alguém que dê a devida atenção e importância a eles, pois são um público que sofrem muito preconceito da sociedade principalmente do público jovem que suponho imaginarem que a “a juventude é eterna”.

O projeto portanto me oportunizou um aprofundamento na temática do idoso, pois já vivia este cotidiano pois sempre convivi com meus avós e sei o quanto eles hoje em dia precisam de uma maior atenção, e sei também o quanto a família pode contribuir para a vida destes idosos pois a simples presença da família já acrescenta e muito na vida deles.

Com o projeto pude conhecer diversas histórias algumas tristes, outras felizes também percebi que estes idosos vêm ajudando cada vez mais sua família como não trabalham acabam assumindo a responsabilidade de cuidar dos netos enquanto os filhos trabalham o que demonstra que o tempo que eles teriam para descansar e aproveitarem à velhice acabam por vezes à continuarem labutando , pois muitos cuidam dos netos que exigem atenção redobrada.

Nesse sentido, percebo o quanto à família está dependente do idoso ao contrário do que muitos pensam no senso comum. Isso também é destacado na saúde como sujeitos ativos, devido evolução da medicina e avanços tecnológicos .

### **Considerações Finais**

O projeto Viver Melhor implantado em outubro de 2015 e que segue em execução, pôde mostrar nesta fase de implementação até o momento , sua importância na vida destes idosos e quanto eles o valorizam. Pois no decorrer deste um ano de projeto , que estive na condição de bolsista, pude observar o interesse e a assiduidade de alguns idosos nas reuniões. Mesmo nesta fase atual, quando as reuniões foram deslocadas para a Universidade, saindo um pouco da “zona de conforto” dos mesmos, quando antes, acontecia no salão da igreja católica do bairro. Isso nos faz pensar que o projeto realmente “faz a diferença” na vida de alguém e que temos que continuar lutando para que haja cada vez mais espaços para esses idosos se colocarem enquanto sujeitos protagonista de sua vida.

Enquanto acadêmica do quarto ano do curso de Serviço Social e integrante do Projeto Viver Melhor, está experiência foi de suma importância principalmente por estar tendo a oportunidade de aproximação com a população Idosa do Bairro e

também por estar aprimorando o meu conhecimento através de próprias histórias e relatos trazidos em reuniões pelos populares e suas histórias. Espero também que estes idosos, se sintam cada vez mais acolhidos por nós.

Além da experiência e rico aprendizado pessoal, destacamos também que através da inserção em projeto de extensão é possível perceber demandas que dentro da academia no cumprimento das disciplinas (ensino) e também na pesquisa, não são tão perceptíveis e somente através do contato mais aproximado com a população, pudemos compreender. Dessa forma, a extensão universitária só tem acrescentar na vida acadêmica, uma vez que; nos propiciou perceber o quanto estes idosos precisam de atenção e o quanto se precisa ainda investir em políticas para este público.

Espero que o projeto Viver Melhor possa futuramente alcançar uma maior amplitude no sentido da criação de Universidade Aberta para os Idosos do município de Paranavaí e também Núcleo de Atendimento aos idosos , como já existe em outras localidades, tornando-se mais perceptíveis aos olhos da sociedade e do Estado.

## Referências

ALMEIDA, Mariana. A importância das relações sociais na terceira idade. Associação Brasileira de gerontologia. Disponível em: <<https://www.aterceiridade.com/cuidado-cm-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

BORGES, Marllon Fernandes, Araújo Juliana Beatriz. Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

CAIRES, Carla Maria de; SILVA, Maria de Fátima Gomes dos S. Da: LOPES, Roberta Adyr. A Importância Das Atividades De Extensão Na Formação Acadêmica: **A Experiência Do Projeto Universidade Solidária**. UNINOVE, Extensão Universitária, 2002. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/.htm](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/.htm)>. Acesso em: 17 fev. 2017.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Envelhecimento populacional". **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

KALACHE, Alexander. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, jul./set.1987.

ONTOURA, Maria Eugênia; PEREIRA, Débora Couto; LEBEDEFF, Tatiana, BASTOS. **A Triade**: Ensino, Pesquisa e Extensão na construção de Escolas Inclusivas. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2009.

PAULAIN, Karem Amanda. **Consciência política**: site dedicado à informação e estudos políticos, 2016, Disponível em: <[m.portalconcienciapolitica.com.br/ciência/Ciência-politica.com.br/ciência-politica/politica-publicas/idoso/](http://m.portalconcienciapolitica.com.br/ciência/Ciência-politica.com.br/ciência-politica/politica-publicas/idoso/)>. Acesso em: 15 fev. 2017.

TORRES, Mabel Mascarenhas, SÀ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciência Humanas**, Taubaté, v. 1, 2008.